

O DESAFIO DE INTERVIR NOS CENTROS HISTÓRICOS

RICARDO PAVÉGLIO SOMMER¹; **MELINA MONKS DA SILVEIRA²**; **LOUISE PRADO ALFONSO³**

¹ Centro Universitário Ritter dos Reis - ricardopaveglio.sommer@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - melimonks@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo abrange as ideias discutidas na mesa “(Re)pensando os patrimônios das cidades”, realizada em transmissão online, no dia 18 de junho de 2021, da Mesa 3 do Primeiro Pré-Cidades em Transe, abordou a temática “Entre planejar e viver a cidade”, promovido pelo projeto de extensão “Narrativas do Passo dos Negros”, vinculado ao projeto de pesquisa “Margens: Grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas”, desenvolvido no Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos- GEEUR da UFPEL e pelo projeto de extensão “ArqUrb Comunidades”, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). O evento estimulou debates sobre planejamento urbano, gestão urbana, regularização fundiária e patrimônio nas cidades, tendo como palestrantes os professores Ana Lúcia Costa de Oliveira, Sidney Gonçalves Vieira e Alicia Castells.

De forma minuciosa, os debatedores pormenorizaram o caminhar das cidades contemporâneas, dando destaque aos conceitos de impermanência, do cenário desintegrado, da ausência de robustez histórica - produzindo projetos arbitrários, sem continuidade de formas – e da banalidade da inconsistência de conexão com a sociedade como bem social e cultural.

2. METODOLOGIA

A compilação argumentativa foi resgatada da mesa “(Re)pensando os patrimônios das cidades”, com os professores Ana Lúcia Costa de Oliveira, Sidney Gonçalves Vieira e Alicia Castells. O evento foi organizado pelo Projeto de extensão “ArqUrb Comunidades”, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), ao longo do primeiro semestre de 2021, tendo sido realizado de forma online, com a transmissão da mesa ao vivo pelo canal do Youtube do Evento “Cidades em Transe”.

A proposta da mesa foi de realizar um diálogo entre os palestrantes a partir de suas experiências e vivências relacionadas ao debate sobre as intervenções governamentais em centros históricos urbanos. O fórum buscou relacionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos projetos envolvidos na organização, com o objetivo de ser um espaço de diálogo entre universidade e comunidades. A mesa teve duas etapas distintas: a primeira foi uma exposição individual de cada um dos palestrantes sobre o tema, e a segunda foi um bloco aberto para questionamentos do público virtual e comentários dos debatedores.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os trabalhos da mesa foram abertos pela professora Ana Lúcia Costa de Oliveira. A debatedora citou a evolução do conceito de Inventário no campo do Patrimônio Cultural. Os inventários surgem como um instrumento tanto à proteção



quanto ao estudo de um acervo de bens e a sua aplicação nas últimas décadas no Brasil vem gerando seu constante aprimoramento, especialmente com a inclusão de geoprocessamento e com a atribuição de valores culturais aos bens (LUCKOW; NEUTZLING; OLIVEIRA, 2021). A professora Ana Lúcia Costa de Oliveira narra ainda particularidades da sua pesquisa atual “Inventário da Patrimônio Arquitetônico da Cidade de Herval/RS”, com previsão de término em 2023, ressaltando a importância de coletar a história da cidade através de diferentes narrativas e ouvindo diversos grupos. O projeto da Cidade de Herval tem utilizado o método de inventário de conhecimento – ou de varredura, com o fim de apontar os bens integrantes do patrimônio arquitetônico da área de estudo passíveis de preservação, a delimitação das áreas de preservação e seus níveis, bem como os graus de descaracterização das edificações, pretendendo assim fundamentar as justificativas para sua preservação e conservação (SILVEIRA et al., 2020).

Na sequência, foi a vez do professor Sidney Gonçalves Vieira. Ele apresentou as características da urbanização pós-industrial, e prosseguiu até alcançar a atual sociedade hiper moderna contemporânea. Foram analisadas as características do processo de urbanização experimentado pela sociedade ao longo do tempo, debatendo a necessidade do patrimônio como a efetivação de valores comunitários na identificação da preservação da cultura. O professor Sidney Vieira defende a necessidade de entender a cidade que temos no presente e a sua produção (a partir do passado), para finalmente podermos apontar para um projeto futuro (VIEIRA, 2020). Nesse contexto, o exemplo da região norte americana conhecida por *Sun Belt* foi apresentado como um experimento cultural e político que retrata um estilo de vida tipicamente ianque no qual o conceito de urbanidade (das cidades que compõe o cinturão) é contrariado. A urbanidade é um sistema de valores que se apoia em quatro pilares: a permanência, a diversidade, a memória e a consistência. Uma cidade que contraria tais pilares torna-se instável, indiferenciada, insubstancial e inconsistente, não respondendo aos padrões físicos, funcionais, sociais e culturais herdados. A instabilidade dessas cidades altera a função da cultura e converte em instável o que era transitório. A substituição da estabilidade ocorre pela flexibilidade das construções - conceitos arquitetônicos impermanentes - e ao mesmo tempo pela precariedade do trabalho - vulnerabilidade das pessoas (VIEIRA, 2021).

O professor Sidney Viera finaliza sua exposição fazendo uma crítica aos condomínios fechados das cidades contemporâneas, os quais formam uma cidade descontinua, com espaços de vazios urbanos, que resultam em ilhas que não se comunicam. Nesta seara, a própria discussão conceitual de condomínios fechados – ou *gated communities* – pode preceder ao julgamento de suas influências, positivas ou negativas, sobre a cidade (MOURA, 2010).

A última palestrante foi a professora Alicia Norma Gonzalez de Castells. Sua exposição inicia com uma crítica à higienização dos espaços históricos. Alicia Castells questiona os centros históricos atuais, que são redefinidos com as pressões das novas intervenções urbanas culminando na gentrificação dos espaços, substituindo um contexto histórico por um viés comercial e de especulação imobiliária. A professora sugere novas relações de conexões construídas com os bens imateriais historicamente reconhecidos, tais como vestimentas, comidas, músicas e narrativas – a grande maioria pertencente ao período colonial brasileiro – e, dessa forma, multiplicar as formas dos seus usos, enfatizando a prática social.

O essencial seria mudar o olhar em relação ao centro histórico, transformando-o de uma categoria estática para uma categoria dinâmica e, como



consequência, afastá-lo de seu passado para interagir com o presente (CASTELLS, 2018).

Encerrada a fase de exposições individuais, os palestrantes tecem considerações a respeito de experiências bem sucedidas.

O Programa Sirchal, idealizado pelo arquiteto chileno-francês Léo Orellana, em 1997, é apresentado como uma proposta de ações sobre a revitalização dos centros históricos da América Latina e Caribe. Alguns pontos de destaque são a relação do homem com a água; as construções horizontalizadas; a preservação da paisagem e proposta de novos eixos paisagísticos; a participação da comunidade na preservação patrimonial; a valorização do bem estar social (ORELLANA, 2000).

O desafio que se impõe na revitalização dos centros históricos é escolher qual o passado que será preservado, tendo o cuidado de não manter apenas a história do povo vencedor - a elite dominante, mas igualmente dar um justo espaço a cultura do povo dominado - trabalhadores escravizados (MESA 3, 2021).

O turismo tem sido pensado como um turismo massificante, destrutivo, que acaba levando as pessoas para os mesmos lugares e ocasiona a destruição do patrimônio histórico-cultural. Os debatedores lançam uma visão diferente, propondo pensar o turismo não apenas como patrimônio, mas também como valor político. A ênfase no turismo de patrimônio (usado como cenário, sem as pessoas), precisa ser substituído pelo regaste da memória, através da divulgação do conhecimento – do saber. Um ponto ressaltado foi a valorização da memória oral das comunidades para mostrar a sua realidade, a sua cultura (MESA 3, 2021).

Citado como exemplo de intervenção mal sucedida em centros históricos, o Pelourinho, região central de Salvador, teve sua população nativa expulsa para a criação de cenários turísticos, valendo-se de uma estética urbana exibicionista, e que desconstruiu parte da memória da comunidade, sendo a experimento muito bem relatado por Sílvia Zanirato (2007).

Os professores Ana Lúcia Costa de Oliveira, Sidney Gonçalves Vieira e Alicia Castells (MESA 3, 2021) concluem deixando uma pergunta: qual a imagem queremos ter das cidades? Esse é o questionamento a ser levantado quando ocorrem substituições das memórias e da própria história nos ambientes urbanos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto para debate na mesa pretende repensar o modo como os governos tem intervindo ao longo dos anos nos centros históricos das cidades, especialmente as latino americanas.

Percebe-se uma intervenção do Estado de forma vertical, de cima para baixo, no qual as diretrizes do projeto são primeiramente definidas e, posteriormente, impostas a comunidade já residente na região histórica. Sendo assim, o interesse público em intervir nos centros históricos é salutar e deve ser incentivado por todos os nichos comunitários, mas de forma parcimoniosa, possibilitando o controle e sanando os eventuais vícios do processo. Nesse sentido, a extensão universitária se faz importante e pode criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

A partir da experiência realizada no evento entre dois projetos de extensão de duas Universidades em cidades diferentes, pode-se pensar na articulação entre outros projetos de extensão, desenvolvendo uma rede de debates que possibilite



repensar e ampliar as discussões sobre planejamento urbano e a preservação histórica e patrimonial do Estado do Rio Grande do Sul, com atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade. Também se faz importante a inclusão das comunidades nos debates, estimulando as atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, ANG. O Paradoxo dos Centros Históricos – O Caso de Florianópolis. ILHA v. 20, n. 2, p. 27-51, dezembro de 2018.

LUCKOW, DB; NEUTZLING, SR; OLIVEIRA, ALC de. Experiências de inventários do Patrimônio Cultural no Rio Grande do Sul. RCT Edição Especial (2021): Revista de Ciência e Tecnologia Edição Especial: Dossiê Documentação do Patrimônio Cultural. 2021. ISSN 2447-7028

MESA 3. (Re)pensando os patrimônios das cidades. [Produzido por] Cidades em Transe. Youtube. 18 jun. 2021. 1 vídeo (2:30:14 min). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=juuezxp0kdY>. Acesso em 31 jul. 2021.

MOURA, CP. Condomínios e Gated Communities: por uma antropologia das novas composições urbanas. Anuário Antropológico, v 35, n. 2, 2010, 209-233.

ORELLANA, L. (2000). El programa Sírchal. Una aportación a la revitalización de centros históricos en América Latina y el Caribe. *Gestión Y Análisis De Políticas Públicas*, (19), 135–139. <https://doi.org/10.24965/gapp.vi19.238>

SILVEIRA, AM; OLIVEIRA ALC et al. Inventário do Patrimônio Arquitetônico da Cidade de Herval, Rio Grande do Sul – Brasil. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. 2020. Disponível em <<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3115>> [consultado em 27-07-2021]

VIEIRA, SG. A Cidade e seu Centro. Editora Appris, Curitiba, 2020.

VIEIRA, SG. In MESA 3 (palestrante). (Re)pensando os patrimônios das cidades. [Produzido por] Cidades em Transe. Youtube. 18 jun. 2021. 1 vídeo (2:30:14 min). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=juuezxp0kdY>. Acesso em 31 jul. 2021.

ZANIROTO, SH. A restauração do Pelourinho no Centro histórico de Salvador, Bahia, brasil. Potencialidades, limites e dilemas da conservação de áreas degradadas. História, Cultura e cidade. Historia Atual Online (HAOL), Núm 14 (Otoño, 2007), 35-47. ISSN 1696-2060.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras / Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Partes 4 e 5, p. 28 a 36.